


**TEXTO E TEXTUALIDADE: FUNDAMENTOS PARA O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA****TEXT AND TEXTUALITY: FOUNDATIONS FOR THE STUDY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.035-068>**Antonio Eudes Mota**

Doutorado em Ciências da Educação

Universidade Del Sol – UNADES

E-mail: eudesmota26@gmail.com

**RESUMO**

O estudo do texto e da textualidade ocupa posição central nas pesquisas da Linguística Textual e nas práticas de ensino da língua portuguesa, pois possibilita compreender como a linguagem se organiza para produzir sentidos em diferentes contextos comunicativos. O objetivo deste trabalho é discutir os conceitos de texto e textualidade, bem como apresentar os principais fatores responsáveis pela construção da significação textual. Para isso, recorre-se a contribuições teóricas da Linguística Textual, especialmente às reflexões de Ingedore Villaça Koch (2002) e Luiz Antônio Marcuschi (2008), além da proposta de critérios de textualidade apresentada por Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler (1981). O estudo evidencia que o texto deve ser compreendido como uma unidade comunicativa que ultrapassa a simples soma de frases, envolvendo fatores linguísticos, cognitivos, sociais e culturais. Dessa forma, a textualidade é constituída por elementos como coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade, os quais garantem a produção e interpretação de sentidos. No âmbito educacional, compreender esses princípios contribui para aprimorar práticas de leitura, interpretação e produção textual no ensino da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Texto; Textualidade; Linguística textual; Coesão; Coerência.

**ABSTRACT**

The study of text and textuality occupies a central position in Text Linguistics research and in the teaching practices of the Portuguese language, as it makes it possible to understand how language is organized to produce meaning in different communicative contexts. The objective of this work is to discuss the concepts of text and textuality, as well as to present the main factors responsible for the construction of textual meaning. To this end, it draws on theoretical contributions from Text Linguistics, especially the reflections of Ingedore Villaça Koch (2002) and Luiz Antônio Marcuschi (2008), in addition to the proposed criteria

of textuality presented by Robert-Alain de Beaugrande and Wolfgang Dressler (1981). The study shows that the text should be understood as a communicative unit that goes beyond the simple sum of sentences, involving linguistic, cognitive, social, and cultural factors. Thus, textuality is constituted by elements such as cohesion, coherence, intentionality, acceptability, informativeness, situationality, and intertextuality, which guarantee the production and interpretation of meaning. In the educational context, understanding these principles contributes to improving reading, interpretation, and text production practices in the teaching of the Portuguese language.

**Keywords:** Text; Textuality; Textual linguistics; Cohesion; Coherence.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem desempenha papel fundamental na comunicação humana e na construção das relações sociais. Por meio dela, os indivíduos compartilham conhecimentos, expressam ideias, constroem significados e interagem em diferentes contextos sociais. Nesse processo, o texto constitui a principal forma de manifestação da linguagem, sendo considerado a unidade básica da comunicação verbal.

Durante muito tempo, os estudos linguísticos concentraram-se na análise da frase como unidade fundamental da língua. Entretanto, a partir do desenvolvimento da Linguística Textual, passou-se a considerar o texto como objeto central de investigação, ampliando a compreensão sobre como os sentidos são construídos na interação comunicativa.

Segundo Ingedore Villaça Koch (2002), o texto pode ser definido como uma unidade de linguagem em uso, caracterizada por apresentar sentido completo em uma determinada situação comunicativa. Isso significa que o texto não é apenas um conjunto de frases organizadas, mas uma estrutura significativa construída a partir da interação entre autor, leitor e contexto.

Nesse sentido, compreender os elementos que garantem a organização e a interpretação dos textos torna-se fundamental, especialmente no contexto do ensino da língua portuguesa. É nesse cenário que surge o conceito de textualidade, entendido como o conjunto de propriedades responsáveis por transformar uma sequência linguística em texto.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir os conceitos de texto e textualidade, destacando seus principais fundamentos teóricos e sua importância para os estudos linguísticos e para o ensino da língua portuguesa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O CONCEITO DE TEXTO NA LINGUÍSTICA TEXTUAL**

A Linguística Textual surgiu na segunda metade do século XX com o propósito de ampliar os estudos linguísticos para além da frase. Essa área busca compreender como os textos são estruturados e como produzem sentido dentro das práticas sociais de comunicação.

De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (2008), o texto pode ser entendido como uma forma de ação social realizada por meio da linguagem. Para o autor, todo texto está inserido em um contexto comunicativo específico e depende da interação entre os participantes para produzir significado.

Essa perspectiva rompe com a visão estruturalista tradicional da linguagem, que privilegiava apenas aspectos formais da língua. A Linguística Textual, por sua vez, considera que a produção e a interpretação de textos envolvem fatores linguísticos, cognitivos e socioculturais.

Além disso, os textos não são produzidos de maneira isolada, mas fazem parte de práticas discursivas que circulam na sociedade. Isso significa que cada texto está relacionado a determinados gêneros textuais, os quais apresentam características próprias de organização, finalidade comunicativa e contexto de uso.

Assim, o texto pode ser compreendido como uma unidade complexa de comunicação que resulta da interação entre linguagem, contexto e sujeitos envolvidos no processo comunicativo.

### **2.2 DEFINIÇÃO DE TEXTO E TEXTUALIDADE**

A compreensão do conceito de texto e de textualidade constitui um dos fundamentos centrais dos estudos da Linguística Textual. Essa área da linguística busca compreender como a linguagem se organiza em unidades maiores que a frase, investigando os mecanismos que possibilitam a construção e a interpretação de sentidos em diferentes contextos comunicativos. Dessa forma, o texto passa a ser entendido não apenas como uma sequência de frases, mas como uma unidade significativa que se constitui na interação entre linguagem, contexto e sujeitos envolvidos no processo comunicativo.

Segundo Ingedore Villaça Koch (2002), o texto pode ser definido como uma manifestação linguística dotada de sentido, produzida em uma situação comunicativa específica e destinada a um determinado interlocutor. Para a autora, o texto é resultado de uma atividade interativa, na qual produtores e leitores mobilizam conhecimentos linguísticos, cognitivos e socioculturais para construir e interpretar significados.

Nessa perspectiva, o texto não se limita à organização formal de frases, mas envolve processos complexos de produção e compreensão. Assim, sua interpretação depende não apenas da estrutura linguística, mas também do contexto em que ocorre a comunicação e dos conhecimentos prévios dos participantes da interação. Conforme destaca Luiz Antônio Marcuschi (2008), o texto é uma forma de ação

social realizada por meio da linguagem, sendo construído dentro de práticas comunicativas que fazem parte da vida em sociedade.

A partir dessa concepção, surge o conceito de textualidade, que se refere ao conjunto de fatores responsáveis por transformar uma sequência de enunciados em um texto. Em outras palavras, a textualidade corresponde às propriedades que permitem que um conjunto de frases seja reconhecido como uma unidade comunicativa dotada de sentido.

De acordo com Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler (1981), a textualidade é composta por diferentes critérios que garantem a organização e a compreensão dos textos. Entre esses critérios destacam-se a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade.

A **coesão** refere-se aos mecanismos linguísticos que estabelecem relações entre os elementos do texto, garantindo sua continuidade e organização estrutural. Esses mecanismos podem ocorrer por meio do uso de pronomes, conjunções, advérbios, repetições lexicais e outros recursos que conectam as diferentes partes do texto.

A **coerência**, por sua vez, está relacionada à construção do sentido global do texto. Ela depende da articulação lógica entre as ideias apresentadas e da capacidade dos interlocutores de relacionar as informações do texto com seus conhecimentos de mundo. Dessa forma, a coerência não está apenas no texto, mas também no processo de interpretação realizado pelo leitor.

Outro aspecto fundamental da textualidade é a **intencionalidade**, que se refere ao propósito comunicativo do autor ao produzir o texto. Todo texto é elaborado com determinado objetivo, como informar, explicar, narrar ou persuadir o leitor.

A **aceitabilidade** diz respeito à expectativa do leitor de que o texto seja compreensível e relevante dentro de um determinado contexto comunicativo. Já a **informatividade** refere-se ao grau de novidade das informações apresentadas no texto, sendo necessário estabelecer um equilíbrio entre informações novas e informações já conhecidas pelo interlocutor.

Além disso, a **situacionalidade** destaca a importância do contexto em que o texto é produzido e interpretado, enquanto a **intertextualidade** evidencia que todo texto estabelece relações com outros textos já existentes, pois a linguagem está inserida em uma rede de discursos que circulam na sociedade.

Nesse sentido, compreender os conceitos de texto e textualidade é fundamental para os estudos linguísticos e para o ensino da língua portuguesa, uma vez que esses conceitos permitem analisar como os textos são organizados e como produzem sentido em diferentes situações comunicativas. Ao reconhecer os elementos que compõem a textualidade, torna-se possível desenvolver práticas de leitura e produção textual mais eficazes, contribuindo para a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos.

### 2.3 PRINCÍPIOS DE COESÃO E COERÊNCIA

Nos estudos da Linguística Textual, os conceitos de coesão e coerência ocupam lugar central na compreensão do funcionamento dos textos. Esses dois princípios são responsáveis por garantir a organização e a interpretação das informações presentes em uma produção textual, permitindo que uma sequência de enunciados seja compreendida como uma unidade significativa de comunicação. Assim, a coesão e a coerência constituem elementos fundamentais para a construção da textualidade, uma vez que contribuem para a articulação das ideias e para a produção de sentidos no texto.

De acordo com Ingedore Villaça Koch (2002), a coesão textual refere-se aos mecanismos linguísticos responsáveis por estabelecer conexões entre os diferentes elementos que compõem o texto. Esses mecanismos funcionam como recursos de ligação entre palavras, frases e parágrafos, contribuindo para a continuidade temática e para a organização da estrutura textual. Nesse sentido, a coesão está relacionada aos aspectos formais da linguagem, pois envolve o uso de elementos gramaticais e lexicais que garantem a interligação entre as partes do texto.

Entre os principais recursos de coesão, destacam-se o uso de pronomes, conjunções, advérbios, elipses, substituições lexicais e repetições. Esses elementos permitem que o autor estabeleça relações de referência, sequência e conexão entre as ideias apresentadas ao longo do texto. Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008), os mecanismos coesivos são fundamentais para orientar o leitor na interpretação das informações, pois ajudam a manter a progressão temática e a evitar ambiguidades na compreensão do texto.

Um exemplo simples de coesão pode ser observado no uso de pronomes para retomar termos anteriormente mencionados no texto. Quando um pronome substitui um substantivo já apresentado, ele evita repetições desnecessárias e contribui para a fluidez do discurso. Além disso, as conjunções desempenham papel importante ao estabelecer relações lógicas entre as ideias, como causa, consequência, oposição e conclusão.

Entretanto, a presença de mecanismos de coesão não garante, por si só, a compreensão do texto. Para que um texto seja plenamente compreensível, é necessário que haja também coerência entre as ideias apresentadas. A coerência refere-se à construção do sentido global do texto, sendo resultado da relação lógica e semântica entre as informações apresentadas.

Segundo Koch (2002), a coerência está relacionada à articulação significativa entre as partes do texto, permitindo que o leitor compreenda a intenção comunicativa do autor e estabeleça relações entre as diferentes informações apresentadas. Dessa forma, a coerência depende não apenas da organização linguística do texto, mas também do conhecimento de mundo dos interlocutores e do contexto em que ocorre a comunicação.

Para Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler (1981), a coerência constitui um dos principais critérios de textualidade, pois garante a continuidade de sentido ao longo do texto. Esse princípio

envolve a construção de relações lógicas entre as ideias, permitindo que o texto apresente uma progressão temática clara e compreensível.

Um texto coerente apresenta ideias organizadas de forma lógica, evitando contradições ou informações desconectadas. Quando as ideias não apresentam relação entre si ou quando ocorre ruptura na sequência temática, o texto pode se tornar incoerente, dificultando sua compreensão pelo leitor.

Além disso, a coerência depende da interação entre o texto e o contexto comunicativo. O leitor interpreta o texto com base em seus conhecimentos prévios, experiências e referências culturais, estabelecendo conexões entre as informações apresentadas e seu repertório cognitivo. Por esse motivo, a coerência não está apenas no texto em si, mas também no processo de interpretação realizado pelo leitor.

Nesse sentido, coesão e coerência são elementos complementares na construção da textualidade. Enquanto a coesão se refere aos mecanismos linguísticos que conectam as partes do texto, a coerência diz respeito à organização do sentido global da mensagem. A presença desses dois princípios contribui para que o texto seja compreendido como uma unidade comunicativa clara e significativa.

No contexto do ensino da língua portuguesa, o estudo da coesão e da coerência desempenha papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. Ao compreender os mecanismos que estruturam os textos, os estudantes podem aprimorar sua capacidade de interpretar informações, estabelecer relações entre ideias e produzir textos mais claros e organizados.

Segundo Marcuschi (2008), trabalhar com a análise de textos em sala de aula permite que os alunos compreendam como a linguagem se organiza em diferentes situações comunicativas, desenvolvendo competências essenciais para a leitura crítica e para a produção de textos adequados aos diversos contextos sociais.

Dessa forma, o estudo dos princípios de coesão e coerência contribui não apenas para o aprofundamento dos estudos linguísticos, mas também para a melhoria das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da língua portuguesa, promovendo uma aprendizagem mais significativa da linguagem.

## 2.4 RECURSOS EXPRESSIVOS DA LINGUAGEM

Os recursos expressivos da linguagem constituem elementos fundamentais para a construção de sentidos nos textos, pois ampliam as possibilidades comunicativas e potencializam os efeitos discursivos pretendidos pelo autor. No âmbito dos estudos linguísticos e literários, tais recursos são compreendidos como estratégias utilizadas para intensificar, enfatizar, sugerir ou ampliar significados, contribuindo para a expressividade e a eficácia comunicativa da linguagem.

A linguagem, enquanto prática social, não se limita à transmissão objetiva de informações. Conforme destaca Luiz Antônio Marcuschi (2008), toda produção textual é uma forma de ação social

situada, o que implica reconhecer que os sujeitos utilizam diferentes estratégias discursivas para alcançar seus objetivos comunicativos. Nesse sentido, os recursos expressivos desempenham papel essencial na organização textual, pois contribuem para a construção da intencionalidade e da argumentatividade do texto.

Entre os principais recursos expressivos da linguagem, destacam-se as figuras de linguagem, os efeitos sonoros, a escolha lexical, a variação linguística e os mecanismos de modalização do discurso. Esses elementos não apenas embelezam o texto, mas também produzem efeitos de sentido que influenciam diretamente a interpretação do leitor.

#### 2.4.1 Figuras de linguagem

As figuras de linguagem são recursos expressivos que promovem alterações no uso comum das palavras, gerando efeitos de sentido específicos. Elas podem ser classificadas em figuras de palavra, figuras de pensamento e figuras de construção.

Segundo Evanildo Bechara (2009), as figuras de linguagem representam desvios intencionais da norma linguística com finalidade estilística, contribuindo para tornar o discurso mais expressivo. Entre as figuras mais recorrentes encontram-se a metáfora, a metonímia, a comparação, a hipérbole, a ironia e a personificação.

A **metáfora**, por exemplo, estabelece uma relação implícita de semelhança entre dois elementos, ampliando o campo semântico do termo empregado. Já a **hipérbole** consiste na exageração intencional de uma ideia, intensificando seu significado. A **ironia**, por sua vez, produz um efeito expressivo ao sugerir o contrário do que se afirma literalmente, exigindo do leitor uma interpretação contextualizada.

Esses recursos são amplamente utilizados não apenas na literatura, mas também em textos publicitários, jornalísticos e argumentativos, evidenciando que a expressividade é característica presente em diferentes gêneros textuais.

#### 2.4.2 Escolha lexical e efeitos de sentido

A seleção vocabular constitui outro importante recurso expressivo da linguagem. A escolha de determinadas palavras em detrimento de outras pode intensificar emoções, indicar posicionamentos ideológicos ou sugerir avaliações implícitas.

Conforme ressalta Ingedore Villaça Koch (2002), o sentido textual é construído por meio de estratégias linguísticas que envolvem a seleção e a organização lexical. O uso de adjetivos valorativos, advérbios de intensidade e verbos que indicam julgamento são exemplos de recursos que contribuem para a expressividade do discurso.

Em textos argumentativos, por exemplo, a escolha lexical pode reforçar a defesa de um ponto de vista, enquanto em textos narrativos pode contribuir para a construção de atmosferas e caracterização de personagens.

### **2.4.3 Modalização e marcas de subjetividade**

A modalização refere-se aos recursos linguísticos que revelam a atitude do enunciador em relação ao conteúdo do enunciado. Esses recursos indicam graus de certeza, dúvida, possibilidade, obrigação ou avaliação, revelando a subjetividade presente no discurso.

De acordo com Marcuschi (2008), a linguagem é sempre marcada pela presença do sujeito que enuncia, ainda que de forma implícita. Elementos como advérbios (provavelmente, certamente), verbos modais (dever, poder), tempos verbais e expressões avaliativas contribuem para a construção da postura do autor diante do tema abordado.

A modalização é especialmente relevante em textos argumentativos e acadêmicos, pois evidencia o posicionamento do autor e orienta a interpretação do leitor.

### **2.4.4 Recursos sonoros e estilísticos**

Nos textos poéticos e literários, os recursos sonoros também desempenham função expressiva significativa. Elementos como aliteração, assonância e ritmo contribuem para criar efeitos estéticos e reforçar significados.

Embora mais evidentes na literatura, esses recursos também podem aparecer em discursos publicitários e slogans, nos quais a sonoridade das palavras é explorada para facilitar a memorização e intensificar o impacto comunicativo.

### **2.4.5 Recursos expressivos e ensino de língua portuguesa**

No contexto do ensino da língua portuguesa, o estudo dos recursos expressivos da linguagem é essencial para o desenvolvimento da competência discursiva dos estudantes. Compreender como esses elementos funcionam possibilita ampliar a capacidade interpretativa e aprimorar a produção textual.

Segundo Koch (2002), a análise dos mecanismos linguísticos que produzem efeitos de sentido favorece a leitura crítica, pois permite identificar posicionamentos, intenções e estratégias argumentativas presentes nos textos. Assim, o trabalho com recursos expressivos contribui para formar leitores mais atentos e produtores de textos mais conscientes das possibilidades da linguagem.

Além disso, explorar esses recursos em sala de aula estimula a criatividade e amplia o repertório linguístico dos alunos, favorecendo o domínio de diferentes gêneros textuais e situações comunicativas.

#### **2.4.6 Gêneros textuais e construção de sentidos**

O estudo dos gêneros textuais representa um dos aspectos mais relevantes da Linguística Textual e das abordagens contemporâneas do ensino da língua portuguesa. Os gêneros textuais correspondem às diferentes formas de organização da linguagem utilizadas pelos indivíduos nas diversas situações de comunicação presentes na vida social. Dessa forma, cada gênero textual possui características próprias relacionadas à sua finalidade comunicativa, ao contexto de produção e ao público a que se destina.

Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008), os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados que surgem das necessidades comunicativas da sociedade. Para o autor, os gêneros estão diretamente ligados às práticas sociais e às atividades humanas, sendo utilizados para organizar a comunicação em diferentes contextos, como na esfera acadêmica, jornalística, literária ou cotidiana.

Nesse sentido, os gêneros textuais não são estruturas fixas ou rígidas, mas formas dinâmicas que se transformam ao longo do tempo conforme as mudanças sociais e culturais. Com o avanço das tecnologias digitais, por exemplo, surgiram novos gêneros textuais relacionados à comunicação virtual, como e-mails, blogs, postagens em redes sociais e mensagens instantâneas.

Cada gênero textual apresenta características específicas relacionadas à sua estrutura, linguagem e finalidade comunicativa. Uma notícia jornalística, por exemplo, tem como objetivo informar o leitor sobre acontecimentos relevantes, apresentando linguagem objetiva e estrutura organizada em forma de relato factual. Já um poema prioriza a expressividade da linguagem, explorando recursos estilísticos e efeitos sonoros para produzir significados.

De acordo com Mikhail Bakhtin (1997), toda comunicação humana se realiza por meio de gêneros discursivos, que são formas relativamente estáveis de enunciados utilizadas nas diferentes esferas da atividade humana. Para o autor, cada esfera social desenvolve seus próprios gêneros, os quais orientam a produção e a compreensão dos textos.

A compreensão dos gêneros textuais é fundamental para a construção de sentidos, pois o leitor utiliza seus conhecimentos sobre as características de cada gênero para interpretar o texto de maneira adequada. Ao reconhecer o gênero de um texto, o leitor consegue identificar sua finalidade, sua estrutura e as estratégias discursivas utilizadas pelo autor.

No contexto educacional, o trabalho com gêneros textuais contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual, permitindo que os estudantes compreendam como a linguagem funciona em situações reais de comunicação. Segundo Marcuschi (2008), ensinar língua portuguesa por meio dos gêneros textuais possibilita aproximar o ensino da realidade social dos alunos, favorecendo uma aprendizagem mais significativa da linguagem.

Dessa forma, o estudo dos gêneros textuais amplia a compreensão sobre a diversidade de formas de organização da linguagem e contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos indivíduos.

#### **2.4.7 Texto, discurso e práticas sociais de linguagem**

A relação entre texto, discurso e práticas sociais de linguagem constitui um dos principais objetos de estudo da Linguística Textual e da Análise do Discurso. Esses conceitos estão interligados e permitem compreender como a linguagem se manifesta nas diferentes atividades humanas.

O texto pode ser entendido como a materialização linguística da comunicação, ou seja, como a forma concreta por meio da qual os sujeitos expressam ideias, opiniões e conhecimentos. Entretanto, o texto não existe de maneira isolada, pois está sempre inserido em um contexto social e discursivo.

Segundo Ingedore Villaça Koch (2002), o texto é resultado de uma atividade interativa entre sujeitos que compartilham conhecimentos e participam de práticas comunicativas específicas. Nesse sentido, a produção e a interpretação dos textos dependem não apenas da organização linguística, mas também dos contextos sociais em que ocorrem.

O conceito de discurso, por sua vez, refere-se à linguagem em uso dentro de determinado contexto social e histórico. O discurso envolve não apenas o conteúdo textual, mas também as relações de poder, os valores culturais e as ideologias presentes na sociedade.

Para Mikhail Bakhtin (1997), o discurso é essencialmente dialógico, pois todo enunciado se relaciona com outros enunciados que o antecedem ou o sucedem. Isso significa que a linguagem está sempre inserida em um processo contínuo de interação social, no qual diferentes vozes e perspectivas dialogam entre si.

Nesse contexto, as práticas sociais de linguagem correspondem às formas pelas quais os indivíduos utilizam a linguagem em suas atividades cotidianas. Essas práticas incluem situações como conversas informais, debates, produção de textos acadêmicos, discursos políticos, reportagens jornalísticas, entre outras.

De acordo com Marcuschi (2008), compreender a linguagem como prática social significa reconhecer que o uso da língua está diretamente relacionado às necessidades comunicativas dos indivíduos e às condições socioculturais em que ocorre a comunicação.

No âmbito do ensino da língua portuguesa, considerar a relação entre texto, discurso e práticas sociais de linguagem contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o funcionamento da linguagem na sociedade. Ao analisar textos dentro de seus contextos de produção, os alunos podem desenvolver uma leitura mais crítica e reflexiva, reconhecendo as intenções e os posicionamentos presentes nos discursos.

Assim, o estudo dessas relações permite compreender que a linguagem não é apenas um sistema de regras gramaticais, mas um instrumento fundamental de interação social, por meio do qual os indivíduos constroem significados, expressam identidades e participam das diferentes práticas culturais da sociedade.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma **pesquisa de natureza qualitativa**, de caráter **bibliográfico e descritivo**, uma vez que se fundamenta na análise e interpretação de contribuições teóricas presentes na literatura especializada sobre texto e textualidade.

Segundo Antonio Carlos Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e publicações acadêmicas, permitindo ao pesquisador analisar diferentes perspectivas teóricas sobre determinado tema.

Nesse sentido, o presente estudo baseia-se nas contribuições da Linguística Textual, especialmente nas reflexões de Ingedore Villaça Koch (2002), Luiz Antônio Marcuschi (2008) e nos critérios de textualidade apresentados por Robert-Alain de Beaugrande e Wolfgang Dressler (1981).

A análise dos conceitos apresentados por esses autores possibilita compreender os fundamentos teóricos que orientam os estudos sobre texto e textualidade, bem como suas implicações para o ensino da língua portuguesa. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que valorizem o texto como unidade central no processo de ensino e aprendizagem da linguagem.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise teórica realizada neste estudo evidencia que o conceito de texto ultrapassa a ideia de uma simples sequência de frases organizadas gramaticalmente. O texto constitui-se como uma unidade comunicativa que se estabelece por meio de relações de sentido, construídas dentro de um contexto social, histórico e cultural. Nesse sentido, os resultados da pesquisa apontam que a textualidade depende de fatores linguísticos e extralinguísticos que possibilitam a produção e a interpretação do discurso. Conforme destaca Koch (2015), o texto é compreendido como uma atividade interacional, na qual os interlocutores constroem sentidos a partir de conhecimentos compartilhados e de elementos contextuais.

Os resultados também evidenciam que os critérios de textualidade desempenham papel fundamental na constituição de um texto significativo. Entre esses critérios, destacam-se a coesão e a coerência, consideradas elementos essenciais para a organização das ideias e para a construção do sentido global do texto. A coesão refere-se aos mecanismos linguísticos responsáveis pela ligação entre as partes do texto, como pronomes, conjunções e conectivos, enquanto a coerência está relacionada à lógica interna e à continuidade temática que garante a compreensão do conteúdo apresentado (Beaugrande; Dressler, 1981).

Além desses fatores, a pesquisa demonstrou que outros aspectos da textualidade também são fundamentais para a produção textual eficaz, como a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade e a intertextualidade. A intencionalidade diz respeito ao propósito comunicativo do produtor do texto, enquanto a aceitabilidade está associada à forma como o receptor reconhece e interpreta a mensagem. Já a informatividade refere-se ao grau de novidade das informações apresentadas, e a situacionalidade relaciona-se ao contexto em que o texto é produzido e interpretado. A intertextualidade, por sua vez, evidencia que nenhum texto é produzido de forma isolada, pois sempre estabelece relações com outros textos e discursos existentes (Koch; Elias, 2018).

Os resultados indicam ainda que a compreensão da textualidade contribui significativamente para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. No contexto educacional, trabalhar os elementos da textualidade permite que os estudantes compreendam melhor a organização dos textos e desenvolvam habilidades de interpretação crítica. Segundo Marcuschi (2008), o texto deve ser entendido como uma prática social, pois sua produção e interpretação estão diretamente ligadas às interações humanas e às diferentes situações comunicativas presentes na sociedade.

Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam a importância de abordar o ensino do texto não apenas a partir de aspectos gramaticais, mas também considerando os processos de construção de sentido e as relações discursivas presentes na linguagem. A valorização dos elementos da textualidade contribui para uma formação linguística mais ampla, capaz de desenvolver sujeitos críticos e competentes na produção e interpretação de diferentes gêneros textuais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo do texto e da textualidade representa um avanço significativo nas pesquisas linguísticas e nas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da língua portuguesa. Ao considerar o texto como unidade fundamental da comunicação, a Linguística Textual amplia a compreensão sobre o funcionamento da linguagem em contextos reais de uso.

Os princípios de textualidade demonstram que a construção do sentido textual depende de múltiplos fatores, que envolvem não apenas aspectos linguísticos, mas também elementos cognitivos, sociais e culturais. Nesse sentido, compreender conceitos como coesão, coerência, intertextualidade e situacionalidade torna-se essencial para a análise e interpretação dos textos.

Além disso, a abordagem textual contribui para transformar as práticas de ensino da língua portuguesa, pois desloca o foco do ensino exclusivamente gramatical para uma perspectiva mais ampla, centrada na produção e compreensão de textos em diferentes contextos comunicativos.

Ao trabalhar com textos em sala de aula, o professor possibilita que os estudantes desenvolvam habilidades fundamentais para sua formação acadêmica e social, como a leitura crítica, a argumentação e a

produção textual. Essas competências são indispensáveis para a participação ativa dos indivíduos nas práticas sociais mediadas pela linguagem.

Portanto, compreender o funcionamento do texto e os fatores que constituem a textualidade é fundamental tanto para os estudos linguísticos quanto para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas no ensino da língua portuguesa. Dessa forma, o trabalho com textos contribui para formar sujeitos capazes de interpretar, produzir e utilizar a linguagem de maneira consciente, crítica e eficaz nas diversas situações comunicativas presentes na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BEAUGRANDE, Robert-Alain; DRESSLER, Wolfgang. *Introduction to Text Linguistics*. London: Longman, 1981.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.